

Funaro garante: está tudo bem entre ele e o presidente do Citi.

O ministro contou que o próprio John Reed, do Citicorp, telefonou-lhe para desmentir a notícia de que queria derrubá-lo.

Nem o presidente do Citibank, John Reed, articula um movimento para desestabilizar a posição do ministro da Fazenda, Dílson Funaro, como principal negociador da dívida externa brasileira, nem o governo deixará de exigir que os banqueiros internacionais respeitem o crescimento da economia do País sem fórmulas recessivas para pagar o serviço da dívida.

As duas afirmações foram feitas pelo próprio Funaro, que explicou: "não tem nada disso. O Reed me ligou hoje (ontem) dizendo que em nenhum momento tomou essa atitude". Também negou que os bancos credores ameacem reduzir os recursos destinados às linhas de curto prazo, hoje de US\$ 15 bilhões e que vencem dia 31 próximo.

Funaro, entretanto, revelou que o comitê dos bancos credores "pediu um gesto simbólico do Brasil", nos recentes contatos com o presidente do Banco Central, Francisco Gros, nos Estados Unidos. Neste gesto simbólico, o Brasil revelaria, segundo Funaro, que não estaria se recusando a pagar os juros da dívida "ou qualquer coisa parecida". O ministro disse que o pedido está sendo negociado por Gros, mas evitou pre-



Funaro recebeu telefonema...

ver as consequências, caso não seja atendido.

Ainda sobre as ameaças dos bancos, o ministro observou: Os US\$ 15 bilhões das linhas de curto prazo são importantes para o Brasil, mas também os bancos têm interesse em renovar estas linhas. "O Brasil precisa deste dinheiro para sustentar seus suprimentos comerciais e, com isso, pagar os juros da dívida externa", afirmou. E reiterou que o Brasil não recorrerá ao monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI), submetendo-se ao relacionamento previsto no artigo 4º da instituição (acompanhamento à distância).

Participação estrangeira

Segundo Funaro, o governo continua disposto a negociar — e está fazendo isso — sem incorrer numa retórica de confronto: "Existe um processo de entendimento e vamos continuar nele, mas sempre defendendo a necessidade de o País continuar crescendo e obter um volume de financiamentos externos superior ao que foi registrado nos últimos anos". Para manter o crescimento,



... de Reed: "Não é nada disso".

acrescentou, o governo defende um plano quadrienal com a participação das instituições de crédito estrangeiras.

"Nós desejamos manter os ganhos de 1986, quando o nível de desemprego caiu de 8% para 2,9%. As pessoas que perderam emprego no passado sabem o quanto é difícil viver sem esse amparo que é o seu salário", avisou.

Funaro procurou, ainda, minimizar a preocupação dos industriais que, em conversas mantidas com o presidente Sarney, vêem o quadro atual como de pré-recessão. "O que há no momento", disse o ministro, "é uma diminuição da demanda brasileira, que não está num nível tão alto como no passado". Funaro desvencilhou-se dos jornalistas quando foi perguntado sobre sua permanência no Ministério.

O ministro almoçou ontem com seu colega da Justiça, Paulo Brossard, e o governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon. Trataram da economia do RS, para Simon "posta em frangalhos" e necessitando de um entrosamento perfeito com o Ministério da Fazenda. Funaro acertou para breve uma visita a Porto Alegre.